

Aumento do PIB chega a 9,5% no Plano Real

Os técnicos do IBGE estimam que o crescimento do PIB este ano fique em 6,7%

RIO — A economia brasileira, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) do País, que é a soma dos bens, mercadorias e serviços produzidos, já cresceu 9,5% desde o início do Plano Real, em julho, até março. Esse percentual é quase o dobro do registrado pelo PIB em todo o ano passado (5,7%).

No primeiro trimestre, em comparação com o mesmo período do ano passado, a expansão foi de 9,1% e a taxa anualizada, isto é, de março de 94 para o deste ano, alcançou 6,7%. Os dados foram apresentados ao ministro interino da Fazenda, Pedro Parente.

Ainda sem detectar os efeitos das medidas anti-consumo tomadas pelo governo em março em relação ao último trimestre de 1994, o PIB cresceu apenas 2% nos três primeiros meses do ano. Isso mostra uma redução no ritmo de expansão da economia,

que tinha se elevado em 4,7% do terceiro para o quarto trimestre.

Mesmo que esse ritmo de redução se mantenha daqui para a frente, o PIB poderá, em uma hipótese mais otimista, crescer 6,7% em 1995 (por coincidência, a mesma taxa anualizada), segundo os técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que ontem divulgaram esses dados.

CÁLCULO

Como, entretanto, eles acreditam que as medidas do governo para frear o consumo vão obter algum sucesso daqui para a frente, o mais provável é que o PIB aumente cerca de 5%, um cálculo preliminar compatível com as projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do Ministério do Planejamento, que se caracteriza por ser extremamente conservador em suas estimativas.

“A economia está crescendo acima do nível desejável para a estabilização”, comentou o coordenador do PIB trimestral do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Almir Parente Cronemberg.

No entender dele e do

técnico Silvio Salles, do mesmo órgão, dificilmente o governo logrará neutralizar completamente o aquecimento da economia, mas sem dúvida vai obter algum êxito. “Só não creio que se chegue ao final do ano com o PIB abaixo de 5%”, disse.

Os dois consideraram muito animadoras as indicações de aumento de investimentos na indústria. Eles disseram que no primeiro bimestre do ano a produção de bens de capital teve um aumento de 27,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, ao passo que em todo ano passado essa expansão foi de 13,7%.

O melhor, assinalaram, é que o segmento de bens seriados aumentou 51,1%, o que evidencia que o investimento em máquinas para aprimoramento ou ampliação da produção foi muito disseminado na indústria em janeiro e fevereiro.

As máquinas seriadas são as feitas em série e que estão disponíveis para pronta entrega. Ou seja, não são fabricadas por encomenda para projetos isolados. O aumento de produção de bens por encomendas foi de 3,7%.



Os dados do IBGE foram apresentados ao ministro interino da Fazenda, Pedro Parente.